

Planejamento e Controladoria

Por Roberto Branchi e Leonel Cerutti

Finanças, investimentos e banking

PROFESSORES

Roberto Branchi

Mestre em Economia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), pós-graduado em Controladoria de Gestão (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e graduado em Ciências Contábeis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS). Possui mais de 20 anos de experiência profissional em auditoria e consultoria e como executivo das áreas financeira e de controladoria. Atuou como Head da área de controladoria e análise de gestora de fundos de investimentos em empresas (Venture capital & Private equity). Atualmente é consultor de empresas nas áreas de gestão, controladoria e finanças e em projetos de valuation e reestruturação.

Professor convidado



Leonel Cerutti

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984) e mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001). Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Finanças e Controladoria.

Professor PUCRS



DOWNLOADS

Baixe os materiais utilizados pelos professores durante a disciplina.

ACESSE: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/fib/planejamento-e-controladoria>

Materiais de apoio

Livro online da disciplina em PDF

Autor(es): Roberto Branchi e Leonel Cerutti

Apresentação de apoio 1 e 2

Apresentação de apoio 3

Material complementar

Bibliografia

Os títulos **coloridos** são indicados para alunos interessados em leituras com aprofundamentos teóricos. Esses títulos podem ser acessados gratuitamente, pela Editora ou Biblioteca da PUCRS, basta acessar o livro online da disciplina e clicar nele.

DALMÁCIO, F.Z. Modelos de Avaliação propostos por Ohlson e suas aplicações no mercado de capitais no Brasil.

FILGUEIRAS, C. Manual de Contabilidade Bancária, 1ª edição, Ed. Campus/Elseiver, RJ, 2010

NIYAMA, J. K. & GOMES, A. L. O. Contabilidade de Instituições Financeiras. Ed. Atlas, 4ª edição, SP, 2012

GIAMBIAGI, F. & GARCIA, M. Risco e Regulação no Brasil

SILVA, J. P. Gestão e análise de risco de crédito, 3. ed. São Paulo : Atlas, 2000.

BECKER, João L; LUNARDI, Guilherme L; MAÇADA, Antonio C G. Análise de eficiência dos Bancos Brasileiros: um enfoque nos investimentos realizados em Tecnologia de Informação (TI). Revista Produção v. 13 n. 2 2003.

TEIXEIRA, F. L. C; CAVALCANTE, L. R M T. Relações entre tecnologia, padrões organizacionais e produtividade no setor bancário no Brasil. R.Adm., São Paulo, v.40, n.3, p.213-224, jul./ago./set. 2005. Disponível em http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1168

RODRIGUES, U. P.; ALVES, J. D.; RIBEIRO, O. M.; RODRIGUES, L. C. Determinantes da rentabilidade bancária no Brasil. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, vol. 10, núm. 4, outubro-dezembro, 2013, pp. 308-323. Disponível em www.redalyc.org/articulo.oa?id=337229732003

EMENTA DA DISCIPLINA

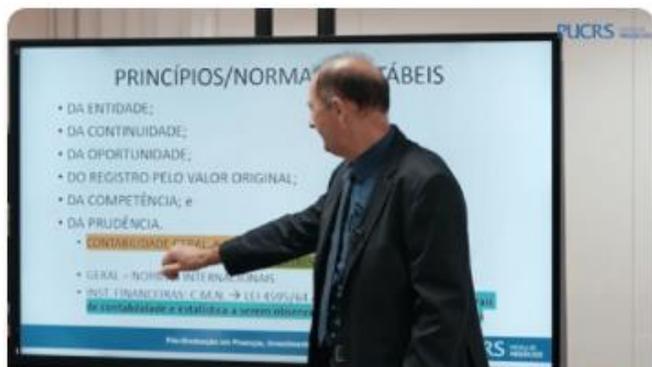
O objetivo da disciplina é abordar três áreas do conhecimento necessárias à gestão estratégica de uma instituição financeira: 1) controladoria e contabilidade; 2) gestão de informação e Management Information System; 3) planejamento estratégico.

Pretende-se com, o conteúdo abordado, dotar o aluno de instrumentos teóricos e práticos para uma gestão estratégica eficaz de uma instituição financeira, seja ela na área de banking, investimentos ou afins.

Lembre-se que esse Livro organiza de forma resumida todo o conteúdo da disciplina, possibilitando que você possa acessar com agilidade e eficiência todos os materiais, fundamentos, identificar os pontos principais dos vídeos (nos Destaques e Mapas da Aula), e encontrar os principais tópicos que compõem a avaliação. Para maiores aprofundamentos teóricos sobre os conteúdos que são base desse Livro, há uma série de leituras na área BIBLIOGRAFIA, em DOWNLOADS, inclusive diversos marcados em **dourado**, que têm acesso gratuito pela Editora ou Biblioteca da PUCRS.

AULA 1

Nas próximas páginas, você terá os conteúdos da 1ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

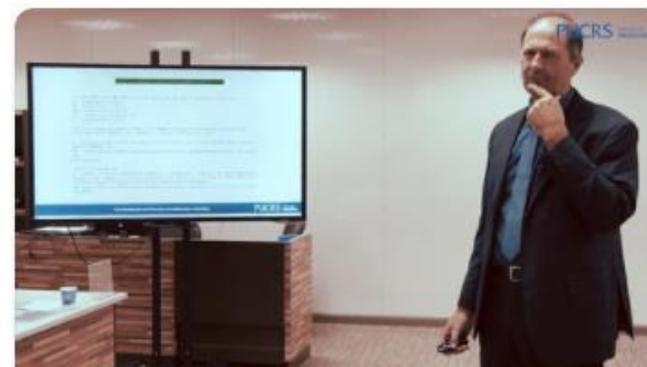
Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 1

Controladoria e contabilidade.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



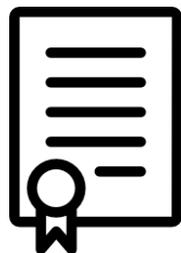
EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

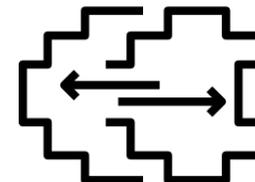
Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

O COSIF

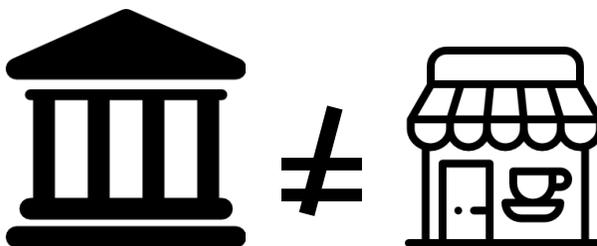
AULA 1, FUNDAMENTO 1



O Plano Contábil de Instituições Financeiras (COSIF) é o plano de contas a ser utilizado por instituições financeiras no Brasil. Ele determina os critérios e procedimentos contábeis, a estrutura de contas e os modelos de documentos que devem ser obrigatoriamente adotados pelos bancos.



O COSIF surgiu em 1987 para organizar a contabilidade do Sistema Financeiro Nacional, que, até então, não era padronizada: cada instituição adotava um modelo de contas diferente. A unificação dos planos e procedimentos contábeis facilitou o controle das instituições financeiras pelo Banco Central do Brasil.



O plano contábil das instituições financeiras é diferente dos planos contábeis “regulares”, que são utilizados por empresas que não integram o Sistema Financeiro Nacional. Isso porque as regras do COSIF são emitidas pelo Conselho Monetário Nacional. Por isso as práticas, rubricas e termos são diferentes das diretrizes emitidas por Conselhos de Contabilidade, utilizadas em outros setores da economia.

Índice de Basileia

AULA 1, FUNDAMENTO 2



O **Índice de Basileia** é a relação entre o total de dinheiro emprestado por um banco e o seu **patrimônio**. Um Índice de Basileia de 18% significa que, para cada R\$ 100 emprestados, o banco possui R\$ 18 em patrimônio. É um indicador da sua saúde financeira.



O índice tem esse nome porque nasceu das diretrizes de um acordo internacional firmado em 1988 na cidade de **Basileia, na Suíça**. Lá, governos de mais de uma centena de países (incluindo o Brasil) concordaram em seguir certos princípios fundamentais na fiscalização de seus bancos, sendo um deles o estabelecimento de uma porcentagem mínima de patrimônio exigida para a operação de uma instituição financeira.



Um banco trabalha captando dinheiro de um lado e, de outro, emprestando com juros para **tomadores**. Ter uma porcentagem dos empréstimos vinculados ao seu patrimônio diminui o risco do banco quebrar quando há um descompasso causado, por exemplo, por uma turbulência econômica.

11%

O Banco Central do Brasil estabelece que o mínimo aceitável para o Índice de Basileia é 11% - ou seja, os bancos precisam ter um patrimônio equivalente a, no mínimo, 11% do dinheiro que emprestam. Internacionalmente, é recomendado um índice de 8%. Em 2017, a média do Índice de Basileia dos bancos brasileiros foi de 17,4%.

Destques

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“O banco é o banco. O patrimônio do proprietário não pode se misturar.”

“O que é, para um (banco), ativo, para o outro (cliente) é passivo.”

“As exigências de patrimônio para as cooperativas são maiores que as exigências de patrimônio para os bancos.”

“(O registro contábil) não serve. Eu tenho que ter uma documentação hábil.”

“Vender é fácil. A questão é vender e o cara pagar.”

“Hoje em dia não tem como você fiscalizar (o risco de cada operação). O sistema mesmo fiscaliza.”

“Eu tenho que ter um patrimônio que responda a isso (ativo ponderado pelo risco).”

“Se o risco for menor, eu (Banco Central) vou exigir menos patrimônio. Se o risco for maior, eu vou exigir mais patrimônio.”

“Cada instituição define a sua estrutura de risco de crédito.”

“O gestor da instituição tem que pensar que o banco precisa pagar o passivo. Porém, nem sempre vai receber os ativos.”

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das **videoaulas** onde os assuntos são abordados.

Parte 1

13:33 Princípios/Normas contábeis (COSIF)

- **Da entidade:** não misturar fatos do proprietário com os da entidade.
- **Da continuidade:** são apurados resultados trimestrais e semestrais.
- **Da oportunidade:** o registro precisa ser feito na data do fato.
- **Do registro pelo valor original:** o valor registrado deve ser o valor original da aquisição.
- **Da competência:** receitas e despesas são registradas na competência do mês.
- **Da prudência:** sempre registrar no passivo de maior valor.

Parte 2

34:11 Tipos de contas

Do ativo:

- 1 – Ativo circulante
- 2 – Ativo permanente
- 3 – Ativo compensado

Do passivo:

- 4 – Obrigações
- 5 – Resultado de exercícios futuros

Demais contas:

- 6 - Patrimônio líquido
- 7 – Receita
- 8 - Despesa

1:26 Expressões do patrimônio líquido

Patrimônio líquido ajustado: patrimônio líquido somado às receitas, subtraídas as despesas.

Patrimônio líquido exigível: mínimo de patrimônio necessário para o banco sustentar as suas operações.

20:40 Exemplo: *pro-rata die temporis*

Utilizando uma situação-exemplo, o professor mostra que a receita de uma operação de crédito não entra na data da sua liberação, mas sim no fim do mês.

24:00 Tratamento do risco nas operações de crédito

O risco de uma operação de crédito é classificado pelo seu **atraso** (em operações de até R\$ 50 mil) ou pelo **rating**, que é uma escala baseada em certos atributos (prazo da operação, garantias, etc.). Na maioria dos bancos, clientes com rating abaixo de C têm novos pedidos recusados pelo sistema.

Parte 3

31:06 Arrasto das operações

As operações com rating ruim “arrastam” o valor das provisões das demais operações financeiras para cima. O professor dá o exemplo de quatro operações feitas pelo mesmo tomador: as duas operações com atraso “arrastam” as provisões das operações em dia para cima.

4:10 Sistema 5S

O Banco Central enquadra as instituições financeiras em cinco níveis, que vão de S1 (instituições com porte econômico igual a 10% do PIB) a S5 (pequenas organizações, como cooperativas de crédito).

15:51 Ativo ponderado pelo risco

O Banco Central determina os seguintes percentuais de risco para os ativos das instituições financeiras:

- Valores no caixa: 0% de risco.
- Valores em outros bancos (operações financeiras de liquidez): 20%.
- Operações de crédito: 85%.
- Títulos de valores mobiliários: 100%.
- Permanente/outros: 100%.

21:20 Índice de Basileia

Segundo o Acordo de Basileia, cada instituição financeira precisa ter um patrimônio que responda a certa porcentagem do seu ativo ponderado pelo risco. Essa porcentagem é de 8%, no caso de bancos.

Exemplo: se o ativo ponderado pelo risco de um banco é de R\$ 55 milhões, ele precisa ter cerca de R\$ 4 milhões em patrimônio para poder operar no país.

28:08 Gerenciamento de riscos

Toda instituição financeira precisa gerenciar os riscos:

- **de crédito:** não-cumprimento dos termos pactuados.
- **de liquidez:** falta de recursos do banco para suportar os seus depositantes.
- **de mercado:** variação nas taxas de juros.
- **socioambiental:** ações que atentem à sustentabilidade.
- **de capital:** inadequação com o Índice de Basileia.
- **operacional:** riscos do dia a dia (fraudes, demandas trabalhistas).
- **estratégico:** perda das informações.

Aula 1

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 1

1. O que é o princípio contábil da oportunidade?

A

Os resultados devem ser apurados de forma trimestral e semestral

B

O registro deve ser feito na data do fato

C

Receitas e despesas são registradas na competência do mês

D

O valor registrado deve ser o valor original da aquisição

2. Como se calcula o patrimônio líquido ajustado?

A

Patrimônio líquido x taxa de juros – despesas = patrimônio líq. ajustado

B

Patrimônio líquido – ativo ponderado pelo risco = patrimônio líq. ajustado

C

Patrimônio líquido + receitas – ativo ponderado pelo risco = patrimônio líq. ajustado

D

Patrimônio líquido + receitas – despesas = patrimônio líq. ajustado

3. O que é o “arrasto de operações”?

A

Operações de crédito com rating ruim afetam o valor das provisões das demais operações do mesmo tomador

B

Operações de crédito com rating ótimo garantem bonificações ao tomador do empréstimo

C

Queda constante do rating de uma operação com o passar do tempo

D

Bloqueio automático feito pelo sistema do banco a novas operações de maus pagadores

Exercícios

AULA 1

4. Qual das alternativas abaixo tem relação com o Acordo de Basileia?

A

Operações com rating ruim devem afetar o valor provisionado das demais operações de um mesmo cliente

B

As instituições financeiras devem obedecer às regras de contabilidade emitidas pelo Banco Central do Brasil

C

As instituições financeiras precisam ter um patrimônio que responda a certa porcentagem do seu ativo ponderado pelo risco

D

Todas as alternativas

5. Qual tipo de risco deve ser gerenciado pelas instituições financeiras?

A

Risco de crédito

B

Risco socioambiental

C

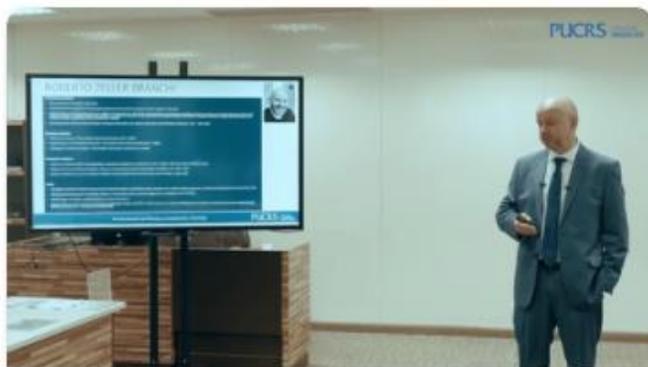
Risco de mercado

D

Todas as alternativas

AULA 2

Nas próximas páginas, você terá os conteúdos da 2ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 2

Gestão de riscos e fraudes.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

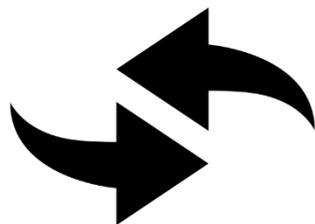
Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

IFRS 9 (International Financing Reporting Standards 9)

AULA 2, FUNDAMENTO 1

“IFRS” é o conjunto de normas internacionais de contabilidade editadas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, na sigla em inglês). O Brasil é um dos países que está harmonizado com as diretrizes do IASB – o que significa que a contabilidade brasileira adota essas normas, compatibilizando a sua contabilidade com o resto do mundo.

A IFRS 9 é um novo conjunto de normas da IASB que veio para simplificar a elaboração de demonstrações financeiras. Apesar da intenção ser facilitar a contabilidade e torná-la mais compreensível para leigos, as organizações – principalmente os bancos – terão que suar para se adaptar às mudanças, que já começam a valer em 2018.



O que muda?

Diminuição das categorias de ativos e passivos, de seis para três

Simplificação dos elementos mais complexos da contabilidade de hedge

Mensuração das perdas do valor recuperável baseada em perdas esperadas (*expected loss*)

Simplificação das regras de reclassificação dos instrumentos financeiros, agora fundamentadas nos modelos de negócios



Impacto nas instituições financeiras

A mudança de contabilização das perdas por redução no valor recuperável impactará a provisão de risco de crédito. Prevê-se que os bancos terão que fazer provisões maiores. Esse é o início de uma reação em cadeia: mais valor provisionado significa menos lucro, e, por consequência, menor lucro incorporado no patrimônio; um patrimônio menor resulta em queda no índice de Basileia; um índice de Basileia baixo pode, em última instância, impedir o funcionamento de uma instituição financeira.

Metodologia COSO ERM

AULA 2, FUNDAMENTO 2

O modelo de controle de riscos ERM da organização COSO (Comitê das Organizações Patrocinadoras do Treadway) é usado para avaliar e aperfeiçoar sistemas de controle interno em organizações. Trata-se de um modelo extremamente popular, considerado o padrão para o gerenciamento de riscos.

O modelo é formado por oito componentes de gerenciamento de risco. Tais componentes são aplicados nas quatro dimensões de objetivos de uma organização, garantindo o alcance dos objetivos estratégicos e operacionais, a confiabilidade do sistema de comunicação e a conformidade com as leis e regulamentos.

Conheça os componentes do ERM:

- **Ambiente Interno:** é o “tom” da organização, sua filosofia de gerenciamento de riscos, o seu apetite de riscos, etc.
- **Fixação de objetivos:** definição dos objetivos para, então, saber quais são os riscos.
- **Identificação de eventos:** classificação dos eventos que afetam os objetivos em “riscos” ou “oportunidades”.
- **Avaliação de riscos:** os riscos são avaliados de acordo com a sua probabilidade e impacto.
- **Resposta a risco:** pode-se responder a um risco evitando-o, aceitando-o, reduzindo-o ou compartilhando-o.
- **Atividades de controle:** políticas e procedimentos para assegurar a execução eficaz das respostas.
- **Informações e comunicações:** gestão das informações relevantes para o controle de riscos.
- **Monitoramento:** acompanhamento do processo com vista a realizar modificações, quando necessário.



A estrutura do ERM é representada graficamente num cubo, com os componentes na frente, as categorias de objetivo no topo. A terceira dimensão contém as unidades organizacionais.

Destques

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“Hoje é muito arriscado você trabalhar com isso (fluxo de caixa descontado).”

“O mercado de capitais no Brasil ainda é muito incipiente.”

“Provisão para riscos de crédito: essa linha do DRE dos bancos é extremamente sensível. É ela que muitas vezes causa os grandes impactos (no lucro).”

“O Banco Central sempre esteve na vanguarda em termos de práticas contábeis.”

“Este conceito de ‘valor justo’ é muito perigoso, porque envolve um certo grau de subjetividade. Nem sempre é algo efetivamente concreto.”

“Lucro é igual a ‘competência’ menos ‘ vaidade’.”

“O fato de muitas vezes eu ter lucro e fluxo de caixa positivo não significa que eu estou adicionando valor ao negócio.”

“Não se faz gestão sem informação.”

“Qual é a diferença entre erro e fraude? Tem uma palavrinha que distingue um do outro: intenção.”

“As estimativas contábeis são a forma mais fácil, menos traumática e mais difícil de identificar (fraude).”

“Muitas vezes se tenta, através da forma (contábil), maquiar algumas operações.”

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das **videoaulas** onde os assuntos são abordados.

Parte 1

13:24 Poder de mercado dos bancos

Segundo pesquisa internacional da revista Valor Econômico:

- A concentração do sistema financeiro brasileiro é similar ao de países como Austrália e Canadá, mas a forma de atuação (modelo de negócio) dos bancos é diferente.
- O Brasil tem a maior margem financeira após despesas de provisão entre as nações pesquisadas.
- O retorno sobre patrimônio líquido médio no Brasil é considerado alto para padrões internacionais.

29:33 Lucro e provisionamentos

A provisão para riscos de crédito é um dos fatores que têm mais influência sobre o lucro anual das instituições financeiras. O professor diz que o resultado positivo no lucro dos bancos em 2017 foi resultado da redução do provisionamento naquele mesmo ano.

Parte 2

6:47 Risco de crédito

A carteira de crédito é o principal risco tanto de grandes perdas quanto de grandes ganhos para os bancos. A controladoria das instituições financeiras serve para realizar a gestão desse risco.

19:46 Responsabilidades da controladoria

- Monitorar indicadores de desempenho.
- Analisar rentabilidade de carteiras e produtos bancários.
- Buscar a eficiência operacional.
- Alinhar os resultados com os limites operacionais.
- Monitorar riscos de crédito.
- Controlar impactos dos novos IFRS.
- Verificar aspectos da divulgação de operações financeiras.
- Cumprir obrigações e prazos regulatórios

26:44 IFRS

IFRS é um conjunto internacional de regras de contabilidade.

A IFRS 9 traz mudanças na contabilização das perdas por redução no valor recuperável. Os bancos preveem um aumento no provisionamento, o que incidirá no lucro incorporado ao patrimônio e nos cálculos de Basileia.

Parte 3

1:25 Dimensões do modelo de gestão

- Controle de gestão
- Controle de dados e informações
- Controles e procedimentos internos

A base do modelo de gestão são **sistemas de informações** integrados à controladoria.

24:37 Atuação da controladoria

- Promoção da eficácia das decisões, com a provisão de informação correta.
- Monitoramento da execução dos objetivos estabelecidos.
- Indicações de correção de rumo.

27:17 Teoria (conflito) de agência

Agentes (executivos) e acionistas (principais) têm focos de interesse diferentes, o que pode causar conflito. Os executivos possuem informações internas que os acionistas não têm acesso, e podem manipular os dados de acordo com seus interesses.

Parte 4

0:09 Triângulo da fraude

- **Incentivo e pressão:** metas agressivas servem de incentivo para que executivos cometam fraudes.
- **Oportunidade:** a fragilidade do controle interno leva o executivo a burlá-lo.
- **Atitude:** se o mercado todo comete fraudes, é mais provável que o executivo também o faça.

4:35 Fraude em provisões

As provisões são a ferramenta mais utilizada nas fraudes de instituições bancárias, por envolver questões de julgamento subjetivo. Os executivos podem criar justificativas falsas para superestimar provisões.

35:16 Linhas de defesa interna contra fraudes

- **Linha 1:** controles internos das áreas operacionais.
- **Linha 2:** áreas corporativas de controles internos, compliance e gestão de riscos.
- **Linha 3:** auditoria interna.

Existem também auditores (e outros tipos de agentes) externos.

Aula 2

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 2

1. De acordo com Roberto Branchi, qual dos seguintes fatores tem a maior influência sobre o lucro das instituições financeiras?

A

Imagem pública do banco

B

Provisão para riscos de crédito

C

Triângulo da fraude

D

Conflito de agência

2. Qual das alternativas abaixo NÃO é uma responsabilidade da controladoria?

A

Monitorar indicadores de desempenho

B

Cumprir obrigações e prazos regulatórios

C

Analisar a rentabilidade de carteiras e produtos bancários

D

Emitir normas contábeis para o Sistema Financeiro Nacional

3. Qual a influência prevista da IFRS 9 sobre os bancos?

A

Aumento no provisionamento dos bancos

B

Aumento do spread bancário

C

Desconcentração do sistema financeiro

D

Todas as alternativas

Exercícios

AULA 2

4. A Teoria de Agência analisa os conflitos de interesses ocorridos entre:

A

Bancos e tomadores de empréstimo

B

CEO e CFO

C

Acionistas e executivos

D

Instituições financeiras e Banco Central

5. Uma das vértices do Triângulo da Fraude é:

A

A atitude

B

A oportunidade

C

O incentivo e pressão sobre os executivos

D

Todas as alternativas

AULA 3

Nas próximas páginas, você terá os conteúdos da 3ª aula dessa disciplina.



FUNDAMENTOS

Veja os conceitos fundamentais necessários para uma boa experiência com as aulas em vídeo.

Os fundamentos são opcionais. Se não sentir necessidade de vê-los, avance para os outros conteúdos.



VÍDEOS DA AULA 3

Sistemas de informação e planejamento estratégico.

O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.



EXERCÍCIOS

Fazer exercícios logo após ver o conteúdo facilita a retenção. Aproveite.

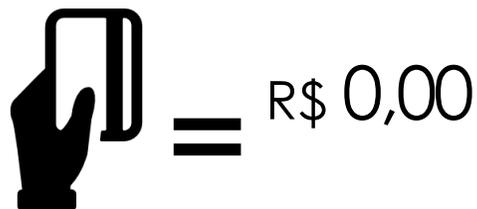
Os exercícios simulam a prova online da disciplina.

Fintechs

AULA 3, FUNDAMENTO 1



Fintechs são empresas que utilizam tecnologia para oferecer produtos e serviços financeiros inovadores. Não são bancos: fintechs normalmente começam pequenas, como startups, e desenvolvem soluções focadas na internet e aplicativos para celular.



No Brasil, a fintech mais conhecida é o Nubank, que oferece cartões de crédito sem anuidade e tarifas, monitorados por um aplicativo de celular. Outras fintechs são a ContaAzul (plataforma de gestão financeira para empresas) e o GuiaBolso (aplicativo de controle financeiro integrado à conta bancária do usuário).



O diferencial das fintechs está na experiência do usuário. Os serviços financeiros são menos burocráticos e mais ágeis, e não exigem que o cliente vá a um local de atendimento físico – tudo é feito pelo celular. A carteira de serviços oferece soluções não contempladas pelas instituições financeiras tradicionais, quase sempre com tarifas baixíssimas ou inexistentes.



De acordo com Roberto Branchi, os bancos ainda não veem as fintechs como ameaça. Mesmo assim, muitas instituições financeiras estão adaptando seus serviços, enquanto outras estão comprando as startups – como o Santander, que comprou 100% da fintech ContaSuper.

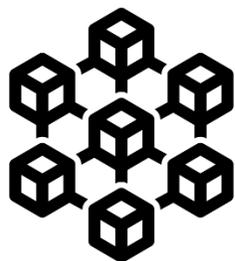
Blockchain

AULA 3, FUNDAMENTO 2

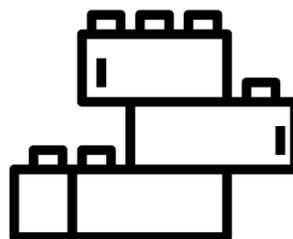
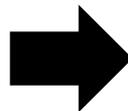
Blockchain é um sistema de contabilidade autoverificável para transações online. A forma mais fácil de imaginá-lo é como um gigantesco livro de contabilidade, contendo todas as operações de transação já realizadas por seus usuários. Cada pessoa tem uma cópia desse livro e, cada vez que uma transação acontece, ela é registrada simultaneamente na cópia do livro de cada usuário. Assim, a verificação de transações é descentralizada, o que impede a ocorrência de fraudes. O blockchain é a base do funcionamento de criptomoedas como o bitcoin.

Na teoria, transações de dinheiro feitas com blockchain são tão seguras que dispensam auditoria. Vários bancos já estudam como utilizar essa tecnologia para criar novos produtos e otimizar processos.

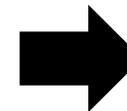
Veja como funciona uma transação com blockchain:



Quando dois usuários realizam uma transação, **um novo bloco de informação contendo o registro da transação é enviado a todos os usuários do sistema.**



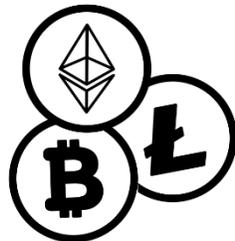
Se esse bloco é coerente com os demais registros, ele é adicionado ao sistema e a operação é validada. Se não existe registro prévio da origem do valor transacionado, a operação é invalidada. Ninguém pode criar dinheiro virtual: se ele não tiver histórico, é descartado.



O registro do blockchain não tem um centro. Ele existe em cada computador conectado e é atualizado pela rede. A descentralização torna o blockchain seguro e praticamente impossível de hackear.

O que é criptomoeda?

AULA 3, FUNDAMENTO 3

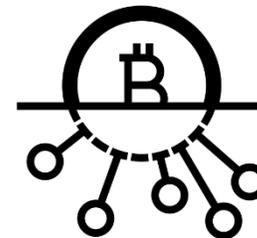


Criptomoeda é qualquer moeda digital que utilize criptografia, ou seja, códigos difíceis de quebrar, para garantir a sua segurança em transações online.

Seu grande atrativo é a eliminação da necessidade de intermediadores financeiros, como bancos, das operações de transferência. A criptomoeda mais conhecida é o *bitcoin*.

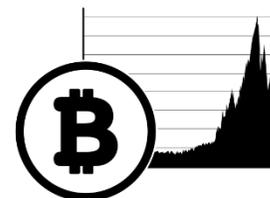


Por sua natureza, o bitcoin é muito usado em transações ilegais e lavagem de dinheiro. Isso não significa, claro, que toda transação com bitcoin seja ilegal.



A maioria das criptomoedas são descentralizadas: nenhum banco ou indivíduo controla o seu uso, circulação ou produção.

As trocas são feitas diretamente entre os indivíduos, utilizando a tecnologia de blockchain. O mecanismo de funcionamento do bitcoin garante que ele seja criado numa taxa limitada e previsível, por meio de um processo chamado “mineração”.



De acordo com Roberto Branchi, há quatro desafios para a utilização das criptomoedas: são muito voláteis, intensivas em energia, suas tecnologias adjacentes não são escaláveis e são difíceis de regular.

Destques

Veja nessa página as principais ideias expressas pelo professor.

“Não entender o cliente é a maior ameaça para qualquer negócio.”

“Empresas como um todo pecam em sistemas de informação.”

“Fazer a gestão sem ter informação é navegar sem bússola.”

“O foco tem que estar no cliente. Isso é o cerne de todas as instituições financeiras.”

“Falta, dentro das organizações, a gestão da consequência: as pessoas não fazem as coisas como deveriam e ninguém age em relação a isso.”

“Talvez o grande risco que os bancos têm sejam as empresas de tecnologia como o Google, Amazon, Apple e Facebook.”

Mapa da aula

Veja nessa página as principais ideias e ensinamentos vistos ao longo da aula. Os tempos marcam os principais momentos das **videoaulas** onde os assuntos são abordados.

Parte 1

1:05

Estudo de caso: Badesul

O professor mostra à turma o balanço do Badesul para o exercício de 2017. Apesar do prejuízo de R\$ 16 milhões no 1º semestre, o banco encerrou o 2º semestre com lucro graças às reversões de provisões e à queda da inadimplência, que permitiu uma redução no nível de provisionamento do risco de crédito.

33:22

Tipos de Sistemas de Informação

Sistemas de apoio às operações:

- Sistemas de processamento das transações
- Sistemas de controle de processos
- Sistemas de apoio/colaborativos

Sistemas de apoio gerencial:

- SIG (sistemas de informação gerencial)
- Sistemas de apoio à decisão
- Sistemas de informação executiva

Parte 2

11:31

Negócios vs TI

Existe uma dificuldade de comunicação entre os objetivos do negócio e as demandas de TI. As empresas enviam demandas para a TI sem saber exatamente o que pedir, pois os objetivos não estão claros. Como resultado, a solução desenvolvida não é útil.

18:36 Perspectivas de arquitetura da informação

- **Perspectiva da empresa:** modelar a empresa futura utilizando unidades lógicas do serviço para representar a empresa.
- **Perspectiva de trabalho:** determinar o meio mais eficaz para dar suporte à modelagem de TI.
- **Perspectiva de informação:** determinar as exigências fundamentais dos recursos de informações, representando-os na forma de um modelo de informação.
- **Perspectiva do aplicativo:** manter a maior proporção possível de informação em formatos que possam ser acessados pelo computador.
- **Perspectiva da tecnologia:** fornecer plataformas de tecnologias necessárias ao cumprimento das necessidades das diversas classes de usuário e locais de trabalho.

Parte 3

34:03 Big data

“Big data” é uma gigantesca massa de dados que, quando analisada, revela tendências e cenários possíveis para a tomada de decisão.

Os bancos podem utilizar a massa de dados gerada pelos clientes (histórico do cartão de crédito, internet banking, etc.) para identificar as suas necessidades, saber quando um cliente está para deixar o banco e identificar fraudes.

0:09

Blockchain

Blockchain é uma tecnologia de criptografia em rede que torna as transações de dinheiro mais seguras. Está na base das criptomoedas.

Para os bancos, o blockchain permite a criação de novos produtos e serviços, reduz custos e otimiza processos.

6:42

Estratégia emergente

Em vez de traçar planos estratégicos, os bancos e companhias devem reagir às mudanças observadas de modo rápido e sem manter amarras a planos. O essencial não é o planejamento, mas a aprendizagem.

25:56 Fintechs

Em relação às Fintechs, os bancos podem:

- Replicá-las;
- Pensar em outras soluções inovadoras;
- Tornar-se mais simbióticos e menos competitivos;
- Buscar uma combinação desses fatores que se encaixe na sua posição de mercado.

Parte 4

2:03

Tecnologia bancária

O internet banking e o mobile banking (serviços bancários por internet e celular) vêm ganhando espaço, mas seu impacto depende da demografia populacional. Por muito tempo ainda teremos a sobreposição de meios tradicionais e digitais.

24:35
Gestão da consequência

De acordo com o professor, um dos grandes desafios nas organizações é a gestão das pessoas: ninguém cobra nem é cobrado. É necessária a figura de um gestor que faça a cobrança ativa das responsabilidades dos colaboradores.

Aula 3

Acesse o ambiente EAD e selecione a aula correspondente.



O acesso às aulas ocorre dentro do ambiente EAD para garantir que o conteúdo seja exclusivo a você.

Exercícios

AULA 3

1. Qual das alternativas abaixo representa um uso que os bancos podem fazer do Big Data?

A

Identificar fraudes

B

Saber quando um cliente está prestes a deixar o banco

C

Saber das necessidades do cliente

D

Todas as alternativas

2. Qual das alternativas abaixo é uma característica do blockchain?

A

É bastante vulnerável a ataques de hackers

B

É uma tecnologia de criptografia centralizada

C

Possibilita a redução de custos e otimização de processos nos bancos

D

Todas as alternativas

3. A “estratégia emergente” diz que:

A

O plano é a base estratégica de uma organização

B

O essencial da estratégia não é o planejamento, mas sim a aprendizagem

C

A estratégia de uma organização é moldada por cinco forças competitivas

D

O planejamento começa pela identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças

Exercícios

AULA 3

4. O internet banking:

A

Ainda é desconhecido no Brasil

B

Vem perdendo força frente às fintechs

C

Vem ganhando espaço no Brasil, assim como o mobile banking

D

É uma prática proibida pelo Banco Central do Brasil

5. Sobre a utilização de meios tradicionais e digitais, Roberto Branchi diz que:

A

Os meios tradicionais em breve vão desaparecer

B

“Fintechs” se tornarão sinônimos de meios digitais de banking

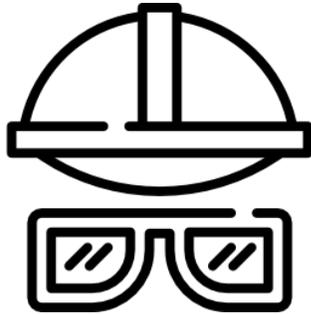
C

Ambos os meios continuarão a existir

D

Internet banking é um modismo passageiro

CONCLUSÃO



Aula 1

As instituições financeiras e o controle de riscos



Aula 2

O controle sobre riscos e fraudes



Aula 3

A tecnologia como futuro (e presente) dos bancos

AVALIAÇÃO

Veja as instruções para avaliação da disciplina.

Teste da Disciplina

Já está disponível no ambiente EAD o teste online dessa disciplina. O prazo para sua realização é 26 de junho.

Lembre-se que cada disciplina conta com uma avaliação online de múltipla escolha, na qual você deve obter uma nota mínima de 6.

Finanças, investimentos e banking

PUCRS

 **UOL edtech.**
TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO